

Entenda em 5 pontos o novo relatório sobre mudanças climáticas

Por Letras Ambientais
segunda, 05 de agosto de 2019



O **Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC)** aprovou, na manhã desta quarta-feira, dia 07 de agosto, o novo Relatório Especial sobre Mudanças Climáticas e Uso da Terra.

Desde a última sexta-feira, dia 02 de agosto, delegações de 195 países estavam reunidas em Genebra (Suíça), para examinar, detalhadamente, **a versão preliminar do novo relatório especial.**

O documento considerado é do IPCC, ligado à Organização das Nações Unidas (ONU). Com a aprovação da versão definitiva do relatório, **as conclusões da análise científico-política** foram divulgadas nesta quinta-feira, dia 08 de agosto.

Após uma longa noite de sessão plenária ininterrupta, no dia 06 de agosto, com debates que ainda se estenderam durante toda a manhã de quarta-feira, **os integrantes do IPCC decidiram pela aprovação do Relatório.**

O relatório especial foi elaborado por **107 pesquisadores, oriundos de 52 países.** Do total, 96 cientistas contribuíram como autores e apenas 11 como líderes de capítulos. Foi um exaustivo trabalho que durou mais de dois anos para finalizar.

Uma das novidades desta edição do relatório é um **capítulo exclusivo sobre degradação das terras**, que teve como autor líder o pesquisador brasileiro Humberto Barbosa, coordenador do [Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites \(Lapis\)](#).

Foi a primeira vez que um representante brasileiro foi escolhido pelo IPCC para **coordenar a construção de um capítulo especial do relatório.**

O vídeo abaixo mostra como foi o momento da aprovação do Relatório. No final deste post, está disponível a versão final do relatório.

Com base nesse relatório do IPCC, **serão estabelecidas metas e compromissos dos países** para reduzir os impactos da mudança climática sobre o Planeta, nas próximas décadas.

Explicamos [neste post](#), com mais detalhes, as consequências da mudança climática e suas implicações para a vida humana.

Dentre os temas discutidos no novo relatório especial, estão: mudança climática, desertificação, **degradação dos solos**, gestão sustentável das terras, segurança alimentar e fluxos de gases que provocam o efeito estufa nos ecossistemas terrestres.

Tivemos acesso, com exclusividade, aos cinco **principais pontos do relatório debatido em Genebra.** Confira a seguir os destaques.

1) A degradação da terra afeta pessoas e ecossistemas em todo o Planeta, é afetada pela mudança climática e contribui para ela



No relatório do IPCC, os especialistas exploram como **a forma de uso da terra contribui para as alterações climáticas**, e como as alterações climáticas afetam a terra.

O conceito de degradação da terra é considerado como uma tendência negativa de mudança na condição da terra, **causada exclusivamente por processos induzidos pelo ser humano**, diretos ou indiretos, incluindo a mudança climática antropogênica.

A degradação a terra é uma redução ou perda, a longo prazo, da **produtividade, integridade biológica ou valor econômico** da terra para os seres humanos.

A degradação da terra ocorre em áreas cultivadas de sequeiro, irrigadas ou de pastagens, florestas e bosques, resultantes de usos da terra, de um processo ou uma combinação de processos, incluindo aqueles **decorrentes de atividades humanas** ou padrões de ocupação.

Managed increase in forest cover, including afforestation or reforestation, both removes CO₂ from the atmosphere and directly affects regional surface temperature (*high confidence*). Increased evapotranspiration results in cooler days during the growing season (*high confidence*) and reduces the amplitude of heat extremes (*medium confidence*). Afforestation and reforestation in tropical regions leads to both local and global cooling (*high confidence*). In boreal and temperate regions, cooling is offset by the warming effect of reduced surface albedo during the snowy-season (*high confidence*). {2.4, 2.5.3, 2.6.1, 2.6.2, 2.6.4}

Em longa sessão plenária, relatório foi analisado, trecho por trecho, pelas delegações nacionais.

Dentre os fatores que influenciam na degradação da terra, estão: I) **erosão do solo**, causada pelo vento e/ou água; II) deterioração das propriedades físicas, químicas, biológicas ou econômicas do solo; e III) perda de longo prazo da vegetação natural.

A definição dos especialistas do IPCC **expande o escopo de degradação da terra** para todas as regiões do Planeta, não apenas para as áreas secas. Para entender os impactos da mudança climática sobre a Caatinga, leia [este artigo](#).

Já a **degradação do solo** refere-se a um subconjunto de processos de degradação da terra que afetam diretamente o solo.

Mudanças na condição da terra, resultantes exclusivamente de processos naturais (como erupções vulcânicas e tsunamis), **não são consideradas degradação da terra**,

pois não são processos induzidos pelo ser humano, direta ou indiretamente.

2) A agricultura é um dos motores dominantes de degradação da terra e indutora da mudança climática



No relatório especial do IPCC, os especialistas concluíram ser necessário **transformar a maneira como o mundo produz alimentos**, para conter o avanço da mudança climática. [Neste post](#), explicamos como funciona a produção sustentável de alimentos.

“Mudanças no uso da terra e manejo insustentável do solo são **causas humanas diretas da degradação da terra**, com a agricultura sendo um setor dominante que causa a degradação”, alerta o relatório.

Mais de dois terços da superfície terrestre continental são utilizados para alimentar, vestir e apoiar a crescente população da Terra.

A agricultura intensiva ajudou a população mundial a subir de 1,9 bilhão de pessoas, há um século atrás, para 7,7 bilhões. O impacto dessa exploração **aumentou a erosão do**

solo e reduziu sua quantidade de material orgânico.

Além disso, cerca de metade de todas as emissões de metano, um dos gases de efeito estufa mais potentes, vem de **campos de gado e arroz**, enquanto o desmatamento e a remoção da floresta causam níveis ainda mais significativos de emissões de carbono.

“A mudança climática exacerba a degradação da terra, através do aumento da intensidade da chuva, inundações, **frequência e severidade da seca**, estresse térmico, vento, aumento do nível do mar e ação das ondas”, afirmam os autores do relatório.

A perda de solo em **áreas cultivadas excede** convencionalmente a taxa de formação do solo, em magnitude superior a duas vezes.

Um dos destaques do relatório especial é a **importância crucial de um uso otimizado das terras**, um aspecto ignorado durante muito tempo, segundo os especialistas.

Uma **agricultura industrial nociva**, baseada em produtos químicos, desmatamento e emissões de gases provoca o efeito estufa, aumenta a degradação dos solos e a mudança climática.

3) Os impactos da degradação da terra e da mudança climática são desiguais



A degradação da terra **afeta adversamente os meios de subsistência das pessoas** que dependem dos recursos naturais para subsistência, segurança alimentar e renda.

Estima-se que o processo ocorre em mais de **um quarto da área continental da Terra**. Esses grupos sociais, incluindo mulheres e jovens, com opções de adaptação limitadas, são especialmente vulneráveis à degradação da terra e à mudança climática.

O número de pessoas cuja subsistência depende de terras degradadas foi estimado em cerca de **1,5 bilhões de pessoas em todo o mundo**. Provavelmente, a maioria da população afetada pela degradação da terra vive na pobreza, nos países em desenvolvimento.

A perda de produtividade do solo **aumenta a carga de trabalho de gestão da terra**, afetando as mulheres de maneira desproporcional, em algumas regiões.

O novo relatório especial do IPCC chama atenção para uma **sociedade extremamente desigual**, sobretudo quanto ao acesso à alimentação.

Enquanto dois bilhões de adultos têm sobrepeso ou estão obesos, com um grande desperdício de comida, **a fome afeta pelo menos 820 milhões** de pessoas.

As terras produzem muito mais alimentos do que o necessário para alimentar o mundo inteiro. Todavia, um dos grandes problemas é que **quase 30% da comida produzida termina no lixo**.

A degradação da terra afeta os seres humanos de muitas maneiras, incluindo dimensões sociais, políticas, culturais e econômicas, além de **mercados, tecnologia, desigualdade** e mudança demográfica.

Os impactos da degradação da terra estendem-se além da própria superfície da terra, afetando os **sistemas marinhos e de água doce**, bem como as pessoas e os ecossistemas distantes dos locais de degradação.

O processo de degradação da terra e mudança climática ameaça os já precários meios de subsistência locais, deixando-os **altamente sensíveis a eventos climáticos extremos**, com consequências como pobreza e insegurança alimentar.

Em alguns casos, a **migração dessas terras** é a única alternativa.

4) Produção intensiva de bioenergia aumenta degradação da terra



A produção em larga escala de biomassa, para produção de bioenergia, aumenta a competição por terras, com **sérias consequências à segurança alimentar** e à degradação da terra.

A intensificação da produção de biomassa, através do uso de fertilizantes, irrigação ou monoculturas, **aumenta a degradação da terra** e pode interromper os meios de subsistência locais.

Os especialistas do IPCC concluíram que os impactos das culturas energéticas podem ser reduzidos se houver a **integração estratégica** com sistemas agrícolas e florestais. Todavia, ainda não se conhece a quantidade de áreas que podem ser exploradas nesse modelo de produção.

5) Redução no uso da biomassa tradicional protege os solos e o Planeta



O uso de lenha, carvão e resíduos agrícolas continua a ser fonte primária de energia para mais de **um terço da população global**.

Segundo o relatório do IPCC, o **uso insustentável de recursos da biomassa** e a degradação florestal representam cerca de 2% das emissões de gases de efeito estufa global.

A redução no uso dessa **biomassa tradicional** evita a degradação dos solos e reduz parte das emissões de CO₂.

Também proporciona cobenefícios sociais e econômicos para a população, como **melhoria da saúde** e redução na carga de trabalho, sobretudo para mulheres e jovens.

O manejo florestal e agrícola adequado, a transição energética e a adoção de equipamentos eficientes para cozinhar ou aquecer pode promover o **uso mais sustentável da biomassa** e reduzir a degradação do solo.

Para acessar o novo Relatório do IPCC, [clique aqui](#).

Conclusões

Mudança climática e degradação da terra, dois processos que se afetam mutuamente. Os especialistas do IPCC alertam, no novo relatório especial sobre mudança climática e uso da terra, que **apenas a transição energética não será suficiente** para conter o avanço das emissões.

A **agricultura industrial**, com seus processos predatórios, surge como a grande vilã no processo de mudança climática e degradação da terra.

Uma vez aprovado o novo relatório do IPCC, esta semana, os cientistas chamarão atenção do mundo inteiro para a necessidade de **um modelo mais sustentável de produção de alimentos**.

Pouco ainda se conhece, de forma sistematizada, a **dimensão da degradação da terra** nas várias regiões do mundo. Em geral, as pesquisas são realizadas em âmbito local, com metodologias as mais variadas.

Todavia, o Sensoriamento Remoto, associado a outras técnicas, pode **gerar dados geograficamente explícitos** e globalmente consistentes, em escalas de tempo de várias décadas.

Uma **metodologia padronizada**, com uso de geotecnologias, permitirá uma compreensão mais abrangente da gravidade da degradação. Conheça a metodologia do Lapis, [clikando aqui](#).

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

Instituto



Quem somos



O Letras Ambientais é uma instituição privada, sem fins lucrativos. Seu objetivo é a defesa, preservação e conservação do meio ambiente.

Endereço para correspondência: Av. José Sampaio Luz, 1046, Sala 101 – Ponta Verde. Maceió (AL). CEP: 57035-260.

Fone: (82) 3023-3660 **E-mail:** contato@letrasambientais.org.br

ISSN: 2674-760X



Copyright © 2017-2022 Letras Ambientais | Todos os direitos reservados |